

31 JUL 1979

Sarney: Em agosto terminam o GLOBO contatos para reformulação

O presidente da Arena, senador José Sarney, que foi recebido ontem pelo presidente da República, disse que em agosto estarão terminados os contatos que permitirão, até o fim do ano, a reformulação partidária.

Depois de dizer que as suas viagens aos Estados não visa especificamente à formação do que já se chama de "Partidão", Sarney afirmou:

— Nós já temos o nosso grande partido, que ganhou as eleições passadas, que apóia o presidente e que é maioria. Apenas achamos que a reformulação partidária não pode significar a dissolução do partido que existe aí e que mantém as forças aglutinadas em torno do governo.

José Sarney disse que pretende viajar na próxima semana para São Paulo, e depois para o Rio Grande do Sul e Espírito Santo, com vistas a acabar até fins de agosto os contatos com as lideranças estaduais em torno da reformulação partidária.

O presidente da Arena disse que levou ao conhecimento do presidente João Figueiredo um quadro dos contatos que tem mantido nas suas viagens, que "já poderia definir em duas linhas perfeitamente nitidas":

— Primeiro, é que todos acham que essa nova presença política do país necessita de outra realidade partidária, daí porque todos consideram que a reformulação partidária realmente é necessária como uma etapa no caminho da democracia. Segunda linha: porque acham que nós não podemos jamais dissolver as forças políticas que estão aglutinadas em torno do nosso partido.

Disse Sarney que o projeto da anistia foi também abordado durante a audiência com o presidente da República, e afirmou que considera intocável a filosofia do projeto encaminhado ao Congresso Nacional, "uma vez que o próprio presidente já definiu que essa é a anistia".

Sarney admitiu que "não existe projeto perfeito e é evidentemente passível, como todo projeto, de ser melhorado".



José Sarney

Sobre a possibilidade de anistia para terroristas, Sarney disse que acha que isto já está "prefeitamente delimitado, e não é um ponto fechado: é a consciência de todo o povo brasileiro, de que jamais se poderá favorecer o crime, estimulando o terrorismo através da anistia".

Por fim Sarney deu sua opinião sobre a manutenção das sublegendas dentro da reforma partidária:

— Nós achamos que todas as opiniões devem ser consideradas e avaliadas e evidentemente que nos contatos que temos mantido com as lideranças do partido temos encontrado várias sugestões, inclusive essa, de que a sublegenda ainda é um instrumento válido dentro do nosso partido. Não vamos abandonar essa hipótese, mas não temos nenhuma definição tomada", disse José Sarney.